

## O CAMPO INTERDISCIPLINAR ENTRE AS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: o potencial do rádio no âmbito educacional

André Crepaldi<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo é o resultado da investigação desenvolvida sobre o programa de rádio JC Papo Reto, cujo objetivo é evidenciar o potencial do rádio como ferramenta de produção de conteúdo educativo a partir das experiências proporcionadas pelo referido programa, veiculado aos sábados no período da manhã. As profundas mudanças tecnológicas dos últimos anos permitem ampliar o uso de tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar, visto as potencialidades oferecidas e a procura por novas práticas que estimulem o conhecimento. Nesse contexto, o rádio tem sido apropriado como ferramenta de ensino e aprendizagem em respostas aos potenciais que proporciona, resultando em um aumento de projetos de contra turno que incluem o meio como aliado. Esta investigação foi realizada com base na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, sob abordagem qualitativa, desenvolvida com apoio de entrevista semiestruturada, aplicada à coordenadora do programa e integrantes durante os dias 09 de dezembro a 06 de janeiro de 2020. Os resultados apontam que o programa em questão se consolida como espaço democrático e envolve os alunos nas produções radiofônicas, estimulando o conhecimento a partir da pesquisa, assim como o desenvolvimento da escrita e criticidade. Além do mais, permite formar comunicadores comunitários, promovendo talentos do bairro.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Educação; Programa JC Papo Reto; Rádio comunitária.

## INTERDISCIPLINARY FIELD BETWEEN THE AREAS OF EDUCATION AND COMMUNICATION: the potential of radio in the educational scope

### Abstract

This article is the result of an investigation carried out on the radio program JC Papo Reto, whose objective is to highlight the potential of radio as a tool for the

---

<sup>1</sup>Mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Especialista em Mídias na Educação e Educação e Formação Empreendedora, ambas pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade São Braz (FSB); graduação em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda pela Faculdade Assis Gurgacz (FAG). Possui experiência profissional na área de comunicação, com ênfase em marketing digital, e-commerce, fotografia e rádio. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3229-3835> E-mail: [crepaldi\\_fm@hotmail.com](mailto:crepaldi_fm@hotmail.com)

production of educational content based on the experiences provided by the aforementioned program, broadcast on Saturday mornings. The profound technological changes in recent years allow for the expansion of the use of information and communication technologies in the school environment, given the potential offered and the search for new practices that stimulate knowledge. In this context, radio has been appropriated as a teaching and learning tool in response to the potential it provides, resulting in an increase in counter shift projects that include the medium as an ally. This investigation was carried out based on bibliographical research and field research, under a qualitative approach, developed with the support of a semi-structured interview, applied to the program coordinator and members from December 9th to January 6th, 2020. The results show that the The program in question consolidates itself as a democratic space and involves students in radio productions, stimulating knowledge based on research, as well as the development of writing and criticality. Furthermore, it allows training community communicators, promoting neighborhood talent.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Education; JC Papo Reto program; Community radio.

## **EL CAMPO INTERDISCIPLINAR ENTRE LAS ÁREAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN: el potencial de la radio en el ámbito educativo**

### **Resumen**

Este artículo es el resultado de una investigación realizada sobre el programa en radio JC Papo Reto, cuyo objetivo es resaltar el potencial de la radio como herramienta para la producción de contenidos educativos a partir de las experiencias que brinda dicho programa, transmitido los sábados por la mañana. Los profundos cambios tecnológicos de los últimos años permiten ampliar el uso de las tecnologías de la información y la comunicación en el ámbito escolar, dadas las potencialidades que ofrecen y la búsqueda de nuevas prácticas que estimulen el conocimiento. En este contexto, la radio se ha apropiado como herramienta de enseñanza y aprendizaje en respuesta a las potencialidades que brinda, lo que se ha traducido en un incremento de proyectos de contraturno que incluyen al medio como un aliado. Esta investigación se realizó con base en una investigación bibliográfica y una investigación de campo, a partir de un enfoque cualitativo, desarrollada con el apoyo de una entrevista semiestructurada, aplicada al coordinador del programa y a los integrantes del 9 de diciembre al 6 de enero de 2020. Los resultados indican que el programa en cuestión se consolida como un espacio democrático e involucra a los

estudiantes en las producciones radiales, estimulando el conocimiento basado en la investigación, así como el desarrollo de la escritura y la criticidad. Además, permite formar comunicadores comunitarios, fomentando el talento en el barrio.

**Palabras llave:** Interdisciplinariedad; Educación; Programa JC Papo Reto; radio comunitaria.

## INTRODUÇÃO

As mudanças sociais das últimas décadas propiciadas pelo forte avanço das tecnologias digitais, resultaram em inúmeras experiências educacionais com uso de tecnologias de informação e comunicação. Nesse contexto, os meios de comunicação têm sido utilizados pelos profissionais de educação para atender as demandas de ensino e aprendizagem de uma geração hiper conectada.

Os meios de comunicação digitais criam hábitos de consumo de informação totalmente diferentes do que se estava habituado até meados dos anos 90. A imensa quantidade de informação compartilhada pelos meios digitais excede por vezes o conteúdo ensinado nas escolas e eleva o grau de interesse da geração digital por estas tecnologias ao possibilitarem filtrar as escolhas. Além da imensa quantidade de informações que os meios digitais oferecem, são espaços abertos, cuja interações de usuários são comuns e condicionam a liberdade de expressão a partir das relações descentralizadas e horizontais.

Os meios de comunicação digitais afetam a geração nativa digital e algumas características são fortemente vinculadas a estes indivíduos, como o grande recebimento de informações diariamente, como no *smartphone*, computador, *tablet* e *smart TVs*, entre outros. A presença desses meios no cotidiano da geração digital implica na preferência pela tecnologia e desinteresse pela escola, sobretudo quando esta persiste nos velhos modelos de ensino, cujo papel do aluno se restringe a de um expectador.

As mídias digitais são instrumentos que podem atribuir espaços para à democratização da comunicação. As condições que os meios digitais oferecem para o usuário produzir e difundir o conteúdo, presume a comunicação bidirecional, eleva

a comunicação entre os interagentes, aumenta a troca de informações e produção de conteúdo.

O grande diferencial dos meios de comunicação digitais, principalmente a internet, é a capacidade de oferecer condições para iniciativas em benefício da comunicação social que pode ser muito bem aproveitada, especialmente no caso de comunidades sem espaços nos pequenos e grandes meios hegemônicos. Além dos canais à liberdade de expressão e manifestação dos anseios, os meios digitais são importantes para compartilhar o conhecimento produzido e acumulado. Compartilhar conteúdo e informação na nuvem é essencial para torna-los acessíveis e democráticos.

Por outro lado, aspectos negativos são evidenciados com o mal uso das mídias digitais. Os produtores de conteúdo nem sempre visam a informação com credibilidade, há também os que agem de má fé, produzindo e compartilhando *Fake News*. Apesar de a internet apresentar características que a coloca como livre para a liberdade de expressão e pensamento, as possibilidades tem sido utilizadas na produção massiva de notícias falsas, que difamam e prejudicam empresas, órgãos públicos, pessoas públicas, artistas, entre outras, veiculando informações ou fatos não comprovados.

Combater as *Fake News* é um grande desafio à sociedade. É nesse contexto que o rádio se destaca, pois trata-se de um dos meios de comunicação de maior credibilidade no Brasil, que além de levar informação a milhares de brasileiros, entretém, contribui com a formação humana e tem sido adotado como ferramenta de ensino e aprendizagem a partir dos projetos de contra turno no âmbito escolar.

Tendo em vista as possibilidades de enriquecer a prática de ensino e uso dos meios de comunicação no espaço escolar, os estudos interdisciplinares tornam-se efetivos e consolidados a partir da ligação entre as áreas de educação e comunicação.

O avanço dos meios digitais cria novas rupturas à educação do século XXI. A escola, até então detentora do saber, precisa criar mecanismos para usufruir do potencial dos meios tecnológicos, considerando as habilidades dos alunos desenvolvidas ao longo do tempo pela presença num contexto midiático.

A emergência entre as áreas de educação e comunicação surge o campo interdisciplinar da educomunicação, com destaque no Brasil sobretudo aos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação e Comunicação - NCE - USP, sob coordenação do professor e pesquisador Dr. Ismar de Oliveira Soares.

O potencial da educomunicação é imenso e muitos pontos positivos podem ser considerados principalmente quando se trata do rádio. A mídia sonora em questão pode ser utilizada desde projetos de contra turno de rádio no ambiente escolar, criando uma emissora e distribuindo caixas de som pela instituição de ensino, assim como parcerias entre emissoras educativas, comunitárias ou *webrádios*. São inúmeras as possibilidades de apropriação do rádio, no qual exige iniciativa, planejamento e envolvimento da comunidade escolar.

O rádio é um dos meios de comunicação mais tradicional e de maior alcance no Brasil<sup>2</sup>. Desde a primeira transmissão de uma emissora de rádio realizada no Brasil em 1923, foi idealizado pelo médico e professor Edgar Roquette Pinto como meio educativo. Responsável pela criação da rádio Sociedade do rio de Janeiro, o médico e professor idealizava o rádio como meio educativo e, defendendo esse princípio, doou a emissora ao então Ministério da Educação na década de trinta (TAVARES, 1997).

Este trabalho tem por objetivo evidenciar o potencial do rádio como ferramenta de produção de conteúdo educativo a partir das experiências proporcionadas pelo programa JC Papo Reto, veiculado aos sábados no período da manhã. Para tanto, essa investigação foi realizada com base na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com apoio de entrevista semiestruturada aplicada a coordenadora do programa e integrantes durante os dias 09 de dezembro a 06 de janeiro de 2020.

Para atingir o objetivo central, este trabalho está estruturado em partes, que compreendem o levantamento bibliográfico, os principais aspectos do programa de rádio JC Papo Reto e os resultados desta investigação. A primeira parte apresenta os desdobramentos da interdisciplinaridade, enfatizando o campo da

---

<sup>2</sup> “Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar informação para populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais” (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

educomunicação. Em seguida, apresenta os principais aspectos do projeto JC Papo Reto, desde o surgimento até o estágio atual. Posteriormente, é apresentado o potencial do rádio como ferramenta de produção de conteúdo educativo a partir das experiências proporcionadas pelo programa JC Papo Reto, dando ênfase às iniciativas dos estudantes. A última parte se refere às considerações finais.

## **MULTI, PLURI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE**

A preocupação em dividir o conhecimento por áreas, assim como fragmentar para compreender problemas foi predominante durante o século XIX. A característica da hiperespecialização do saber predominou por muitos anos e resultou na proposta de ensino disciplinar. Mais adiante, mais precisamente na metade do século XX, diversos estudos buscavam o rompimento da hiperespecialização por meio da criação de diferentes níveis de cooperação em resposta a profunda necessidade de compreender problemas relacionados ao desenvolvimento tecnológico.

O reconhecimento dos níveis de cooperação pelas universidades ocorreu alguns anos mais tarde na década de setenta (TRINDADE, 2008). No final do século XX, começaram a surgir nas universidades núcleos interdisciplinares e transdisciplinares, com a finalidade de compreender determinados fenômenos com base na cooperação entre disciplinas. Assim, os estudos interdisciplinares cresceram e se popularizaram devido às investigações realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação.

O conceito de interdisciplinar pode ser compreendido a partir da ligação entre duas ou mais disciplinas que atuam simultaneamente na mesma finalidade. Outros conceitos também são interessantes de serem esclarecidos e que possuem semelhança com a interdisciplinaridade, como a multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade é a organização de várias disciplinas, sem que ocorra uma relação entre as mesmas. Como exemplo, é possível citar o currículo da Base Nacional Comum Curricular- BNCC do ensino fundamental e médio do Brasil. Além do mais, “o multidisciplinar evoca basicamente um aspecto quantitativo, numérico, sem que haja um nexos necessário entre as abordagens, assim como entre os diferentes profissionais” (COIMBRA, 2000, p. 57 *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 28). No caso das

disciplinas do ensino fundamental e médio, os estudantes possuem contato com as disciplinas independentes, individualizadas e isoladas, sem qualquer ligação e cooperação entre as disciplinas.

Enquanto que a pluridisciplinaridade “é a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimentos (SOMMERMAN, 2006, p. 28). A pluridisciplinaridade apresenta relação entre as disciplinas, de modo que venham apresentar melhor desempenho, porém sem ligação direta ou sobreposição de uma das disciplinas. É o caso da relação de conteúdos entre História e Sociologia, Química e Física, Artes e Português, entre outras. Portanto, é um “sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; nenhuma cooperação”. (SILVA, 2002, p. 74 *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 29).

A pluridisciplinaridade é a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins. É o caso das contribuições mútuas das diferentes histórias (da ciência, da arte, da literatura etc.) ou das relações entre diferentes disciplinas das ciências experimentais (ZABALA, 2002, p. 33 *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 29).

A interdisciplinaridade é relação entre duas ou mais disciplinas, caracterizada pelo diálogo e cooperação. Segundo Sommerman (2006, p. 30), a interdisciplinaridade “[...] consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado”. Além disso,

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento (TAVARES, 2008, p. 136).

Ainda sobre a definição de interdisciplinar, Fazenda (2008, p. 22) afirma que “a pesquisa interdisciplinar somente tornar-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto [...]”.

Por último, a transdisciplinaridade, cuja definição está vinculada na forma como as disciplinas se relacionam. Dessa forma, na transdisciplinaridade todas as

disciplinas são trabalhadas como um único objetivo (SOMMERMAN, 2006). A transdisciplinaridade almeja união e integração superior entre as disciplinas.

É a etapa superior de integração. Trata-se da construção de um sistema total, sem fronteiras sólidas entre as disciplinas, ou seja, de 'uma teoria geral de sistemas ou de estruturas, que inclua estruturas operacionais, estruturas de regulamentação e sistemas probabilísticos, e que una estas diversas possibilidades por meio de transformações reguladas e definidas (SANTOMÉ, 1998, p.70 *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 34).

Para esse mesmo autor, a transdisciplinaridade é vista como superior e que atua na construção de um sistema total que pode ser definido como a construção de uma disciplina final sólida, sem apresentar limites. Para tanto, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade apresentam definições semelhantes e requerem cautela ao defini-las.

### **Interdisciplinaridade entre as áreas de educação e comunicação: a educomunicação**

A definição de interdisciplinaridade permite abordar com precisão os desdobramentos entre as disciplinas de educação e comunicação, no qual estão interligadas a partir da mesma finalidade e estabelecem cooperação. Para Fazenda (2008, p. 21), “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

No que se refere a educomunicação<sup>3</sup>, as primeiras experiências com o uso de meios de comunicação no ambiente escolar na América Latina ocorreram no século XX, com destaque ao jornalista argentino Mario Kaplún e o educador brasileiro Paulo Freire, cuja apropriação ocorreu com o rádio junto ao Movimento de Educação de Base (SOARES, 2011).

Inúmeras experiências radiofônicas se destinaram à difusão da cultura e da educação. Algumas (com mais de quarenta anos de difusão) continuam, ainda, com esse trabalho: Instituto de Radiofusão Educativo do Estado da

---

<sup>3</sup> “[...] um novo campo do saber, absolutamente interdisciplinar e com certa autonomia em relação aos tradicionais campos da educação e da comunicação, mostrava indícios de sua existência, e que já pensava a si mesmo, produzindo uma metalinguagem, elemento essencial para sua identificação como “objeto interdisciplinar de conhecimento” (SOARES, 2011, p. 35).



Bahia, Fundação Padre Anchieta, Fundação Educacional Padre Landell de Moura e Organização Roquette Pinto (Rádio MEC) (ASSUMPTÃO, 2008, p. 51).

A educomunicação é um excelente caminho de renovação das práticas sociais, que permitem ampliar o potencial da comunicação na sociedade, sobretudo no âmbito escolar, desde a infância a juventude (SOARES, 2011). Na Universidade de São Paulo - USP, o professor Dr. Ismar de Oliveira Soares tem se dedicado desde o século passado a projetos e pesquisas sobre o tema, no qual criou em 1999 o Núcleo de Comunicação e Educação - NCE USP, com a finalidade de levar a educomunicação nas escolas e instituições filantrópicas.

Inúmeros projetos foram implementados, entre eles o Educom.rádio, educomunicação pelas ondas do rádio, realizado pela Secretaria de Educação da prefeitura da cidade de São Paulo em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação - NCE - USP. O referido projeto foi realizado entre 2001 a 2004 e teve duração de sete semestres (SOARES, 2011).

Logo após 10 anos do NCE - USP foi criado o primeiro curso superior de em educomunicação (licenciatura) no Brasil.

A inauguração, no espaço da Universidade de São Paulo, da primeira Licenciatura em Educomunicação do país, no início da segunda década do século XXI, associada às demandas por material de referência para o estudo da inter-relação comunicação/educação e da ação educacional, [...] (SOARES, 2011, p. 15).

A educomunicação é uma área de intervenção, cuja ações dos envolvidos permitem refletir as relações no âmbito educacional. Além do mais, a educomunicação pode ser considerada uma “ponte” entre os indivíduos e o mundo da mídia, do terceiro setor e da escola, contribuindo para oportunizar o diálogo sobre determinado Âmbito da ação educacional (SOARES, 2011).

Este mesmo autor cita alguns dos materiais produzidos na educomunicação. Assim, “os produtos finais são jornais, murais, programas de rádio, documentários em vídeo, blogs, peças de teatro, festivais de música, entre muitas outras modalidades de expressão” (SOARES, 2011, p. 89). Trata-se de um grande potencial para a construção da autonomia do aluno, considerando que muitas vezes é recebido pela escola como uma folha em branco, que necessita ser preenchida de conteúdo pré-estabelecido no currículo.

Quando a criança chega à escola, já traz bagagem cultural, não sendo, como muitos educadores pensam, uma máquina em branco que será preenchida pela escola. A criança interage com outras pessoas e recebe diversas informações e realidades promovidas por essas tecnologias (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 20).

Segundo Freire (1997, p. 28), “[...] aquele que é “enchido” por outro de conteúdos cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar e seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende” (FREIRE, 1997, p. 28). Para o este mesmo autor, “o papel do educador não é o de “encher” o educando de ‘conhecimento’, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos” (FREIRE, 1997, p. 53).

Nesse contexto, a educomunicação assume uma ferramenta estratégica para promover o ensino mais instigante e adequado a realidade do aluno. Além de promover uma prática de ensino mais atraente, poderá combater ou reduzir os índices de evasão escolar, sobretudo no ensino médio, nível de ensino que enfrenta o abandono de alunos por razões particulares ligadas a necessidade de trabalhar, ausência de recursos financeiros e falta de interesse por não identificar sentido com o conteúdo estudado.

*O que fazer para que os olhos deles brilhem na minha aula? E a resposta, por certo, será a disposição para a construção de mudanças essenciais e urgentes nos ambientes educativos, em seus ecossistemas comunicativos, especialmente na esfera do Ensino Médio (SOARES, 2011, p. 53).*

Os princípios da educomunicação consideram o saber acumulado pelo aluno e sua realidade. A preciso que a escola desenvolva a autonomia do aluno para que torne protagonista na construção do conhecimento. Assim, “a educação é comunicação, é dialógica, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1997, p. 69). Para tanto, cabe a escola repensar o modelo de ensino oportunizado aos alunos e considerar as profundas mudanças tecnológicas das últimas décadas e implementar ações de intervenção a partir do campo da educomunicação.

## PROJETO JC PAPO RETO

O projeto Jardim Clarito<sup>4</sup> Papo Reto surgiu em decorrência do desenvolvimento e acesso das tecnologias de informação e comunicação nos últimos anos. A professora de Biologia Marli Ribeiro, responsável pelo projeto, observou na instituição de ensino a presença constante de estudantes manuseando aparelhos celulares durante as aulas e intervalos.

A partir de então, criou-se o projeto no contra turno, com a finalidade de atender estudantes do Colégio Jardim Clarito e promover um ambiente democrático que permita contemplar os interesses da comunidade escolar e ao mesmo tempo estimular a produção de conteúdo educativo. O projeto procura implementar ações para que todos os integrantes participem e oportunize o reconhecimento como sujeitos cidadãos. Além disso, resgatar estudantes de famílias marginalizadas e por vezes sem perspectiva de vida, um futuro que possa ser almejado por meio dos estudos.

O início do projeto deu-se com a criação de uma página na *web* com a finalidade de os estudantes<sup>5</sup> produzirem matérias sobre assuntos de interesse da comunidade escolar em destaque nos meios de comunicação. Todo o material produzido recebia orientação de um professor de Língua Portuguesa, desde a etapa inicial até a publicação na página da *web*.

Logo após o início das primeiras atividades, optou-se por criar um canal no *YouTube* para atingir um público maior e utilizar o audiovisual como ferramenta de ensino e aprendizagem. Com a implementação do canal, aumentou a demanda de produção de conteúdo, até então restrita as matérias.

Os estudantes produziam o roteiro audiovisual (pré-produção), filmavam (produção) e realizavam a edição e finalização (pós-produção). Para filmar, era utilizado a câmera do aparelho celular, enquanto que para editar, optava-se por utilizar *softwares* livres. Após finalizar todo o material, posteriormente era realizado o *upload* para o canal do *YouTube*.

---

<sup>4</sup> Colégio Estadual Jardim Clarito, Rua Jacutinga, 1378 - Jardim Clarito, Cascavel - PR, 85.814-680

<sup>5</sup> Optou-se por preservar os nomes de todos os integrantes do Projeto JC Papo Reto.

Algumas dificuldades técnicas foram surgindo no início do projeto. Para tanto, a professora Marli Ribeiro procurou parcerias com empresas do setor audiovisual e escolas de cursos que pudessem auxiliar. Alguns profissionais da área manifestaram interesse em colaborar e passaram acompanhar as atividades desenvolvidas.

### **Migração para a *webrádio* Floresta News**

Com o crescimento e destaque na comunidade, a professora Marli Ribeiro recebeu um convite para levar o projeto à grade de programação da *webrádio* Floresta News, sem a devida cobrança por parte da emissora pelo horário. Tendo em vista a intenção de dar ênfase ao projeto e alcançar um número maior de público, a responsável pelo projeto aceitou o convite e, com isso, surgiu o programa JC Papo Reto, veiculado aos sábados das onze ao meio dia.

A *webrádio* Floresta News transmite sua programação por meio de sua página no *Facebook*<sup>6</sup>. Foi fundada por um pastor e inaugurada no primeiro semestre de 2019, com a intenção de promover a região norte de Cascavel-PR, sobretudo o bairro Floresta. A referida emissora mantém-se com os anunciantes do comércio do bairro e todos os envolvidos são voluntários.

Mesmo com a expansão do projeto e início das transmissões na *webrádio* citada, o projeto permaneceu sendo executado na escola. A demanda de atividades aumentou, criando mais responsabilidade e dedicação aos integrantes. Os objetivos do programa permaneceram, apesar do aumento de participantes e audiência. As orientações da professora de Biologia continuaram e durante os programas ao vivo na *webrádio*, procurava adotar uma postura de mediadora.

Todo o conteúdo era planejado e montado aos sábados com algumas horas de antecedência. Devido a limitação de espaço do estúdio de transmissão, assim como a presença de poucos microfones para entrevistas, apenas alguns estudantes participavam. Contudo, havia um revezamento que permitia a participação de todos.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[facebook.com/Rádío-Floresta-News-2301636310050064/](https://facebook.com/Rádío-Floresta-News-2301636310050064/)>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

A mesa de som era operada pelo profissional sonoplasta da *webrádio*, que ingressou no projeto após algumas semanas.

A professora e alunos apresentavam dificuldades técnicas para manusear os equipamentos de estúdio, como mesa de som e o software de automação. Para solucionar essa lacuna, recorria ao profissional voluntário integrante do projeto que auxiliava aos sábados, quando conseguia comparecer.

Durante os primeiros programas o profissional voluntário compareceu para auxiliar na montagem do programa no software de automação. Posteriormente, com o domínio da ferramenta e confiança da coordenadora e alunos, passaram a depender menos do profissional voluntário. O nervosismo e falta de habilidade técnica fizeram parte durante os primeiros programas veiculados, mas foram superados com o tempo.

O programa geralmente era preenchido por entrevistas sobre assuntos de interesse da comunidade. Temas de destaque na mídia eram priorizados, além do esporte. Normalmente os problemas sociais tinham mais ênfase nos programas, como drogas, segurança pública, doenças sexualmente transmissíveis - DST, aborto, dengue, preconceito racial, entre outros. Para abordar os referidos temas, buscava convidar artistas, autoridades do município ou profissionais de uma determinada área.

O programa procurava também dar destaque aos artistas do bairro. Para tanto, convidava cantores, bandas ou duplas sertanejas para divulgar o trabalho. Além de músicos, também eram convidados grupos de teatro, dança, entre outras manifestações artísticas. No decorrer das entrevistas e apresentações, os ouvintes participavam, enviando mensagens e comentários no *Facebook*, *WhatsApp* e ligações pelo telefone fixo.

A participação de artistas nos programas proporcionava a divulgação do trabalho e ao mesmo tempo o reconhecimento. Apesar da presença superior de artistas nos programas, o conteúdo educativo e campanhas sociais também eram priorizados.

O crescimento do programa era notório, os temas abordados proporcionavam a ampliação da audiência. Por se tratar de uma *webrádio*, audiência era calculada com base no número de visualizações das transmissões no *Facebook*. Os últimos

programas transmitidos atingiram mais de cinco mil visualizações, além da imensa quantidade de curtidas e comentários.

### **Nova migração: rádio comunitária Norte FM**

O destaque alcançado na *webrádio* Floresta News foi um fator crucial para o novo rumo que o programa assumiria. Restando alguns meses para o encerramento do ano de 2019, surgiu novamente outro convite de mudança, dessa vez para migrar o programa à grade de programação da rádio comunitária<sup>7</sup> Norte FM<sup>8</sup>, situada na mesma região.

O convite foi aceito e com a mudança, passou a ser veiculado aos sábados das sete às nove. Apesar da mudança de emissora, horário e duração, o programa não sofreu alterações em seu formato. Com mudança para uma emissora de frequência modulada (FM), esperava-se aumentar a audiência, pois além do sinal *hertziano*, a Norte FM transmite sua programação em seu *website* e possui recurso tecnológico para realizar *lives*.

A mudança do programa para uma emissora *hertziana*, motivou o ingresso de novos alunos no decorrer das primeiras semanas. O amplo espaço do estúdio de transmissão da rádio Norte FM oportunizava receber mais convidados para as entrevistas, no qual permaneceram seguindo os formatos anteriores, com forte participação dos alunos e mediação da professora coordenadora. Durante as primeiras semanas, o programa contou com a presença de um profissional da emissora para manusear a mesa de som.

Os registros das principais ações desenvolvidas no projeto JC Papo Reto, desde os primeiros programas exibidos na *webrádio* Floresta News, rádio comunitária

---

<sup>7</sup> “Em 19 de fevereiro de 1998, a radiodifusão comunitária, teve sua legitimidade reconhecida pelas autoridades do nosso país, pela Lei n° 9.612 - publicada no Diário Oficial da união em 20 de fevereiro de 1998, que trata especificamente deste tipo de radiodifusão” (RUAS, 2004, p. 51). Além disso, “denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço” (COELHO NETO, 2002, p. 127).

<sup>8</sup> Situada na Av. Barão do Rio Branco, 694 - Bairro São Cristóvão, Cascavel-PR.

Norte FM e ações sociais, podem ser conferidos nas redes sociais do referido projeto<sup>9</sup>. Cabe citar que no segundo semestre do ano de 2020, o JC Papo Reto passou por uma nova mudança e optou-se por encerrar as transmissões na rádio Norte FM e utilizar os meios *online*, sobretudo o *Facebook* e *YouTube*.

## POTENCIAL DO RÁDIO COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO NO PROGRAMA JC PAPO RETO

Assumpção (2008) afirma que as relações presentes na escola entre “[...] educador-educando em sala de aula devem ocorrer dialógica e horizontalmente: um fala, o outro responde e o diálogo acontece de forma natural e interativa. Assim, a comunicação pode torna-se mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura” (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 25).

A rádio como ferramenta interdisciplinar de ensino permite o acesso ao saber elaborado, promove a construção da produção escrita, facilita e aprimora competências e habilidades da comunicação oral e da comunicação escrita. Mas para que isso ocorra, é imprescindível que os alunos participem do processo radiofônico como emissores e receptores, simultaneamente (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 76).

Para tanto, o programa JC Papo Reto insere os alunos no processo de produção de conteúdo educativo, formando comunicadores comunitários e promovendo a liberdade de expressão, pensamento crítico e construção da autonomia. As pautas de cada edição são debatidas e decididas democraticamente entre os participantes.

O JC Papo Reto visa trazer informação, tratar de assuntos que normalmente não são discutidos pela sociedade, e mostrar que os jovens tem ciência do que acontece e tem suas opiniões sobre estes assuntos, e o que pretendem fazer em relação aos mesmos. O programa de rádio e as redes sociais, como a página no Facebook<sup>10</sup>, por exemplo, tem o intuito de divulgar o JC Papo Reto e os conteúdos produzidos (Professora Marli Ribeiro, JC Papo Reto, 2019).

---

<sup>9</sup> Facebook: Disponível em: <<https://www.facebook.com/PapoRetoNewsonline>> Acesso em 30 de maio de 2021.

Instagram: Disponível em: jcpaporeto e paporetonews\_. Acesso em 30 de maio de 2021.

YouTube: Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCqNtfR7B2Z4eQ3\\_780X\\_SMw](https://www.youtube.com/channel/UCqNtfR7B2Z4eQ3_780X_SMw)> Acesso em 30 de maio de 2021.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/PapoRetoNewsonline>>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

As entrevistas geralmente são legais e espontâneas, nada muito engessado (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

Durante as edições dos programas, a participação dos alunos é identificada. De acordo com a coordenadora do programa,

Os alunos participam apresentadores ou locutores. O programa possui um quadro de crianças denominado *Falando Sério*, em que permite a participação de crianças. A última participante foi uma menina de 9 anos que falou sobre trabalho infantil. Além disso, também há um quadro de jovens denominado *Falando sério entre tantos*. É possível destacar um quadro em que os alunos abordaram o tema mutilação e suicídio, um deles deu um relato de como foi sua trajetória de mutilação e como superou. O programa também aborda a política do município, estado e Brasil. Recentemente o programa recebeu universitários falando sobre política e a opinião dos mesmos em relação ao tema.

Sobre os Grêmios estudantis, a necessidade de retomada e de fortalecer estes movimentos também é destaque no programa. Assim, jovens que se destacam em alguma atividade na comunidade escolar são convidados a participar do programa e relatar suas experiências. Por exemplo, o homem de ferro de Cascavel, um exemplo de caráter e humildade, além disso, foi aluno do colégio Clarito<sup>11</sup>. Um dos programas contou com a presença de um grupo de K-Pop<sup>12</sup> e foi lançado um concurso para escolher a garota para compor o grupo, pois uma das integrantes havia deixado de integrar o grupo, com isso, tinha uma vaga em aberto (Professora Marli Ribeiro, JC Papo Reto, 2019).

Os alunos participam de todas as formas direta ou indiretamente, bem como temos participação de professores falando sobre diversos assuntos que permeiam a comunidade escolar (Professora Marli Ribeiro, JC Papo Reto, 2019).

Ao adquirir conhecimento teórico e prático sobre o funcionamento de uma emissora de rádio, poderá desenvolver no aluno o interesse e reconhecimento por uma profissão, visto as amplas possibilidades visivelmente presentes. Para tanto, desperta nos estudantes o interesse pelas profissões vinculadas a área de comunicação social, sobretudo o Jornalismo, Rádio TV e Internet, Publicidade e Propaganda, audiovisual, entre outras.

O programa me ajudou muito, antes eu não sabia o que queria fazer no futuro, não tinha ideia nenhuma. Hoje participando do programa, quero fazer jornalismo, pois gosto muito da parte de comunicação, televisão, rádio, internet e revista. Claro que gosto bem mais de rádio, eu sempre ouvia rádio em casa e hoje estou muito feliz fazendo parte do programa JC Papo Reto. No futuro quero trabalhar em uma grande rádio (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

---

<sup>11</sup> Situado na Rua Jacutinga, 1378 - Jardim Clarito, Cascavel-PR.

<sup>12</sup> Música pop coreana.



Ao mesmo tempo que eleva a satisfação dos participantes e cria perspectiva de vida, desenvolve a comunicação em público e fortalece as relações sociais. Desse modo, é preciso pensar “[...] numa Educação que ensine o ser humano a pensar crítica e politicamente o mundo à sua volta, a pensar as relações que nele se constituem de forma articulada, e não pensar o mundo de forma compartimentada, destituída do todo” (PRETTO; BONILLA; SARDEIRO, 2010, p. 73).

Todos os conteúdos são produzidos com o intuito de desenvolver o pensamento crítico, fazendo com que os participantes se posicionem frente aos problemas sociais, se envolvam com os mesmos, principalmente a política, que hoje percebemos que os jovens ficam alheios aos problemas, não todos, mas a maioria (Professora Marli Ribeiro, JC Papo Reto, 2019).

O programa ajuda muito, eu tinha muita dificuldade de escrever, não conseguia colocar as ideias no papel. Hoje no programa eu estou melhorando muito, escrevo melhor e estou falando melhor. Eu não gostava de ler, ainda não gosto muito, mas no programa os assuntos me interessam, então, quero procurar a saber mais, ler mais e correr atrás da informação. Os problemas da região ou do Brasil também é algo que eu não me importava, via no Facebook, mas não ligava, agora estou prestando atenção (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

Por se tratar de alunos que frequentemente utilizam as tecnologias digitais no dia-a-dia, demonstram facilidade e habilidade no que diz respeito aos equipamentos do estúdio de transmissão, tais como microfone, mesa de som e computador. Apesar de muitas vezes os participantes não dominarem algum equipamento ou *software*, o aprendizado é facilmente desenvolvido, considerando que o “[...] o aluno de hoje é o aluno midiático, o aluno tecnológico” (ASSUMPCÃO, 2008, p. 28).

Esta mesma autora afirma que a interação do aluno com as diversas linguagens das mídias, sejam elas impressa, eletrônica ou multimídia, pode proporcionar a integração da cultura tecnológica ao ambiente educacional e desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os recursos das tecnologias digitais (ASSUMPCÃO, 2008).

Não gostava muito de assistir jornal, ainda não gosto, mas isso tem mudado de um tempo pra cá. Eu passo mais tempo na internet, vendo Facebook e sites. Acho o jornal um pouco cansativo, por isso, prefiro as redes sociais que são melhores e consigo ver o que quero. Agora que estou usando o rádio para escrever matéria e as vezes para apresentar, pois nem sempre

apresento, tenho muita vergonha, bom... estou melhorando e me interessando mais pelo conteúdo. Estou aprendendo muita coisa no programa, quero continuar e perder o medo de falar em público (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

As pautas em cada edição do programa são fundamentais na formação dos estudantes. Assim, algumas contribuições são pontuadas pela coordenadora e um dos integrantes do programa.

Contribui para o desenvolvimento pessoal, social, trabalho em equipe, falar em público, entre outros (Professora Marli Ribeiro, JC Papo Reto, 2019).

o programa ajuda o aluno a se expressar melhor, como falar ao vivo, os assuntos também são de grande valia, pois aumenta o conhecimento do aluno com os temas abordados (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

Eu estou falando melhor, não que isso seja lá aquelas coisas, sou muito tímido, não gosto de falar na sala, tremo bastante, não sei porque, é muito difícil. Quando vim para o programa, fiquei só observando e ajudando com outras coisas, agora estou ficando mais tranquilo e já consigo falar no microfone. A professora me ajuda, meus amigos também, todo mundo se ajuda (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

O rádio torna-se ferramenta fundamental de produção de conteúdo e contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Assumpção (2008) afirma que o rádio no âmbito escolar poderá contribuir para o exercício da cidadania, assim como a educação escolarizada de modo mais ativo e motivador, permitindo que o aluno interaja com a comunidade escolar e com assuntos mais próximos de seu cotidiano.

[...] o jovem que se aproxima do rádio pode dar voz aos seus anseios, seus sentimentos e suas expectativas em relação à vida política e social, organizando-se coletivamente para construir um novo diálogo e reinventando novas formas de participação (AMARANTE, 2012, p. 97).

A gente sempre está falando com a professora Marli, a gente dá ideias do que gostaríamos de falar, de apresentar ou convidar para os programas. Também gostamos de falar dos nossos interesses, do que nos chama atenção. Acho legal isso, estamos começando a entender as coisas, a Marli sempre ajuda, nos anima, incentiva e fala para a gente estudar, seguir uma carreira e ser alguém na vida. Quero ser psicóloga ou jornalista ou professora, ainda não sei bem... (risos). Quero ter mais de uma coisa para fazer, para não cansar (risos) (Aluno participante, JC Papo Reto, 2020).

O uso dos meios de comunicação no âmbito escolar, sobretudo o rádio e jornal, conforme os princípios da educomunicação defendida por Soares (2011), pode alcançar resultados satisfatórios tendo em vista o potencial de despertar nos

estudantes o interesse pelo conhecimento e inseri-los nos projetos de contra turno, no qual a função atribuída não se limite a posição de expectador, mas sim de produtor com autonomia.

O cidadão que passa a escrever para o jornalzinho; a falar no rádio; a fazer o papel de ator num vídeo popular; a criar, produzir e transmitir um programa de rádio ou de televisão; a discutir os objetivos, a linha editorial e os princípios de gestão do meio de comunicação; a selecionar conteúdos etc., vive um processo de educação informal em relação a compreensão da mídia e do contexto onde vive (PERUZZO, 2007, p. 22).

Por todos os aspectos descritos, o programa de rádio JC Papo Reto evidencia o potencial do rádio como ferramenta de produção de conteúdo educativo. Para tanto, as experiências proporcionadas pelo programa aos estudantes, apontam para à relevância do rádio à educação, cuja contribuição do programa investigado deu-se com o potencial de estimular o interesse pelo conhecimento, desenvolver o trabalho coletivo, discutir e determinar pautas, formação do senso crítico, liberdade de expressão, desenvolvimento da escrita e oralidade, etc.

Para que o potencial das mídias seja explorado, o professor “não pode subestimar as novas tecnologias da comunicação e da informação no contexto pedagógico. As mídias eletrônicas e a internet são mais dinâmicas, atraentes, rápidas e cativam mais as crianças, adolescentes e jovens do que a escola” (ASSUMPCÃO, 2008, p. 27).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é o resultado da investigação desenvolvida sobre o programa JC Papo Reto, em que buscou evidenciar o potencial do rádio como ferramenta de produção de conteúdo educativo a partir das experiências proporcionadas pelo referido programa, veiculado aos sábados no período da manhã na rádio comunitária Norte FM. Para tanto, esta investigação foi realizada com base na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com apoio de entrevista semiestruturada aplicada a professora responsável pelo programa e integrantes, durante os dias 09 de dezembro a 06 de janeiro de 2020.

O programa JC Papo Reto contribui para a formação dos alunos integrantes por meio do envolvimento na edição, desde a etapa de planejamento, definição das

pautas, produção e apresentação. Além do mais, evidenciou o potencial do projeto para estimular o conhecimento, considerando o envolvimento dos estudantes a partir do trabalho coletivo, cujo resultado é o desenvolvimento da criticidade, leitura, escrita e expressão.

Evidenciou, também, a construção da autonomia dos estudantes, colaborando para constituir a cidadania. O rádio é um meio de comunicação que pode oferecer muito além do entretenimento, mas sim espaços de diálogos, campanhas sociais e programas educativos. Envolver os alunos nas inúmeras possibilidades oferecidas pelo rádio permite formar comunicadores comunitários, promovendo talentos do bairro.

O potencial da produção de programa de cunho educativo por meio do rádio, permite ao aluno construir o conhecimento, deixando de ser mero receptor de mensagens radiofônicas e passando a ser sujeito protagonista. Por outro lado, o potencial da educomunicação, independente do meio de comunicação que se refere, não deve limitar o aluno a mera reprodução de mensagens elaboradas nos principais meios de comunicação do país ou simplesmente a leitura durante os programas, mas sim em toda sua esfera, incluindo desde determinar a pauta, pesquisar o conteúdo, redigir a matéria, revisar e, por fim, apresentar.

Por se tratar de uma mídia extremamente barata e de fácil acesso, tanto a *webrádio* como uma emissora comunitária, elevam o potencial educativo a partir da produção de conteúdo educativo no âmbito escolar. Para que o potencial do rádio seja explorado, é necessário ações conjuntas entre professores, pedagogos, funcionários, pais e sobretudo os estudantes, estes últimos considerados para a educomunicação protagonistas no processo de aprendizagem.

Por último e não menos importante, esta investigação sugere a realização de novas pesquisas no campo da educomunicação, com ênfase no potencial do rádio como ferramenta educativa no âmbito escolar. Sugere-se, também, o desenvolvimento de projetos de cunho educacional que incluam o rádio como meio educativo por meio de parcerias entre instituições de ensino e emissoras de rádio, sejam elas *webrádio* ou rádio comunitária.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Maria Inês. *Rádio comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã*. São Paulo: Intermeios, 2012.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. *A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor*. São Paulo: Annablume, 2008.
- COELHO NETO, Armando. *Rádio Comunitária não é crime, direito de antena: o espectro eletromagnético como bem difuso*. São Paulo: Ícone, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo : Cortez , 2008. p. 17-28.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
- PERUZZO, Cícilia Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. *Lumina*, Juiz de Fora - MG, v. 01, n. 01, Jun. 2007.
- PRETTO, Nelson de Lucca.; BONILLA, Maria Helena Silveira; SARDEIRO, Carla. Rádio web na Educação: possibilidades e desafios. In: PRETTO, Nelson de Lucca; TOSTA, Sandra Fátima Pereira (Orgs.). *Do MEB à Web: o rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- RUAS, Claudia Mara Stapani. *Rádio comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local*. Campo Grande: UCDB, 2004.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOMMERMAN, Américo. *Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus, 2006.
- TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade - qual o sentido? In: FAZENDA, Ivani. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. p. 135-146.
- TAVARES, Reinaldo. *Histórias que o rádio não contou*. 2. ed. São Paulo: Negócio Editora, 1997.
- TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. p. 65-83.